Desenho da personagem

Nome: Aran

Género: Masculino

Ano de nascimento: 2114

Idade: 22 anos

Altura: 173 cm

Raça/etnia: Mongoloide setentrional

Cor da pele: Amarela

Cabelo/Penteado: Preto e grisalho, cabelo comprido e ondulado

Cor dos olhos: Azuis

Inspiração da vida real ou ficcional: Inspiração ficcional

Aparência (como a personalidade é expressa através da aparência, comportamento, postura, roupas):

Personalidade:

Traço Central:

Característica Conflituosa:

O que o faz rir: Aran não tem tendência a rir-se, exceto quando se encontra bêbado

O que o faz chorar: sentir-se abandonado por todos, sobretudo pelos seus pais; o pai, que lhe tinha prometido nunca o deixaria, morreu quando ainda era novo, sentindo-se culpado pela sua morte inesperada e repentina, logo após a relação entre ambos ter desabrochado e ser o único membro da família que o tratava dignamente; a mãe, que nunca desejou mais do que um filho, tendo Aran por obrigação da lei governamental,

Crenças religiosas/espirituais: não possui crenças religiosas ou espirituais.

Atitude em relação ao governo

As ideologias do governo liderado pelo presidente Hirohito, com o intuito de reerguer o mundo inteiro como uma superpotência na qual todos conseguem viver pacificamente e de igual para igual, surgiram poucos meses depois do desastre que abalou o planeta Terra, em 2112. Assim, e como Aran nasceu dois anos depois, toda a sua vida conheceu as suas medidas – nomeadamente, a promoção do proletariado para, a longo prazo, reerguer a economia mundial.

Aran é moderadamente passivo relativamente ao governante – apesar de não apoiar as suas medidas extraordinárias, não procura entendê-las na sua completude nem tentar modificá-las. A abordagem que ele menos compreende é a abolição do afeto e outras emoções, pois não ficou convencido com a argumentação do regente de que “seria em prol de não se gastar energias desnecessárias, energias essas que deveriam ser gastas, na sua maioria, a laborar, para a criação de rendimento que servirá para apostar, cada vez mais, na busca e implementação de tecnologia que possa melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, combatendo assim o frio que se vivencia”. Na verdade, ele acha que esta defesa exagerada do rendimento e do trabalho em detrimento de outros aspetos comuns do dia a dia se prende com o desejo do presidente querer acumular cada vez mais capital nas suas mãos, uma vez que, mesmo trabalhando, a maioria dos indivíduos vive na mesma miseravelmente.

Atitude em relação à Lei

Atitude em relação às normas culturais

Pertence à(s) subcultura(s):

Educação:

Completou a escolaridade obrigatória, isto é, estudou durante 4 anos, tendo posteriormente saído por falta de recursos monetários da sua mãe e irmão mais velho.

Status económico: Superior à pobreza, mas inferior a rendimento médio

Trabalho/carreira atual: Desempregado e dependente de terceiros, nomeadamente do seu irmão mais velho; mais tarde, torna-se acompanhante num bar de alterne em Mankalla.

Vida amorosa

Aran foi e é um rapaz que nunca deu muito valor à vida amorosa, no sentido de querer juntar-se a alguém e constituir família, para além de sempre ter criado repulsa por quaisquer tipos de sentimentos com teor carnal, dado que, ao ser redor, estes serem desaconselhados e terem uma conotação pejorativa, concentrando-se apenas nos estabelecimentos para tais serviços. Para ele, sempre foi mais importante o amor verdadeiro que o amor carnal, sendo que ambos, até certo ponto, não são defendidos pela ideologia local.

Família

De descendência japonesa, Aran é filho de Akui, um trabalhador numa estufa de cultivo de vegetais, e de Leiko, uma costureira. Tem ainda um irmão mais velho, de nome Mirai.

Desde cedo que Aran sentiu a ausência da sua família, particularmente na falta de carinho que esta lhe demonstrava, sobretudo a sua mãe. Este afastamento da sua progenitora diligenciou uma aproximação entre ele e o seu pai quando ainda era bebé, apesar de não ser, ainda assim, um pai presente. Ainda assim, era o único elemento da família que, de alguma forma, demonstrava algum tipo de amor para com ele.

Aos seus dois anos, Aran perde o seu pai, vítima da *Iceberg*, uma estranha doença que vai causando o corpo do vitimado a congelar, até que o sujeito vire na sua plenitude numa petrificação de gelo. Foi após este episódio que a mãe de Aran se distanciou ainda mais do seu filho, apesar de viverem na mesma casa – ela culpava-o do final trágico do seu companheiro pelo filho desde sempre ter sido diferente dos outros meninos da sua idade, mais enérgico, mais expressivo, dando um maior número de preocupações a seu pai e, por isso, fazendo-o gastar “maior radiação infravermelha” sem necessidade. A partir daí, Aran foi sobretudo criado por Mirai, sendo o próprio que, aos 12 anos e começando a trabalhar, o sustinha. Para a sua mãe, era como se ele fosse invisível.

Aos 17 anos, Aran mudou-se para um T0 num subúrbio da capital Mankalla, convencendo o seu irmão a ajudá-lo no pagamento de despesas enquanto procuraria por trabalho.

Comportamento em relação a estranhos:

Comida favorita:

Bebida preferida:

Roupa favorita:

Passatempo favorito:

Aran possui uma guitarra elétrica em sua casa que pertencia ao seu pai, que a tinha comprado anteriormente à catástrofe de 2112, altura em que ainda se dava valor à cultura e lazer em geral, ou seja, intervalo de tempo no qual era possível a aquisição de instrumentos musicais. A personagem costuma tocar diversas vezes quando está aborrecido, e o facto do amplificador funcionar a partir de uma fonte de alimentação externa (pilhas) de baixo consumo, não se preocupa demasiado com os gastos, visto serem escassos, relativamente a este passatempo. Os poucos vizinhos que se dão conta da sua atividade não concordam que este despenda demasiado na arte da música que ninguém percebe e que não gera nenhum rendimento a curto prazo – ele devia de estar a procurar um emprego estável e contribuir para a sociedade e o seu reerguer, segundo as ideologias do presidente Hirohito, e não ser maior de idade e ainda depender financeiramente da sua família mais próxima. No entanto, a grande maioria das pessoas não se apercebe desses eventos, tal é o cansaço extremo das lavouras quando chegam do trabalho ao final do dia – uma grande porção apenas fornece os nutrientes necessários ao corpo para a sua sobrevivência, através do consumo de uma seringa alimentar, e adormecem logo de seguida.

Quanto mais um objeto absorve a radiação, mais ele a emite, logo quanto mais um objeto for percebido como quente, isto significa que ele para além de absorver, também emite essa luz.

Formas possíveis do Aran se manter quente dentro de casa:

- Bêbado;

- Ter várias bolsas térmicas espalhadas pela casa com água quente e feitas de pele de animais, como as vacas domésticas (verificar se a pele de vaca, boi, carneiro, etc., se são bons recetores de luz), que depois tem de ser mudada a água recorrentemente para não baixar de um certo nível (isto é, de uma certa temperatura); a água é aquecida ao colocar-se à lareira ou por cima de uma vela;

- Bombas de calor, que seria a moeda comum do mundo;

- Acender a lareira;

- As seringas serem feitas de madeira e com elas ser possível de acender o lume;

- Muitos espelhos espalhados pela casa, que refletem muito a luz, para além de obrigarem o protagonista a ser perseguido permanentemente pelo seu eu oprimido interior;

- Em vez de espelhos, ser um gelo inquebrável liso transparente, mas teria a mesma função.